

## Anexo A – RIS 3 ALGARVE DOCUMENTO SÍNTESE

No presente aviso é dada prioridade à diversificação da base económica e produtiva, com suporte na Estratégia Regional de Investigação e Inovação para Especialização Inteligente (RIS3 Regional). Neste sentido, são apoiados projetos de investimento apresentados por microempresas, que se enquadrem nos domínios emergentes da RIS3 Regional (“Agroalimentar, Agro-transformação, floresta e Biotecnologia Verde”; “TIC e Industrias Criativas e Culturais”; “Energias renováveis” e “Saúde, Bem-estar e Ciências da vida”).

Sempre que possível, pretende-se que os projetos promovam a relação dos domínios emergentes com o domínio do Turismo (promoção da variedade relacionada), nomeadamente ao nível do turismo cultural. Nestes casos, os investimentos devem ter uma ligação com as intervenções públicas na estruturação do potencial dos recursos endógenos, incentivando a aderência no desenvolvimento de micro atividades de suporte ao desenvolvimento das atividades estruturantes da Região e que permitem a oferta de produtos e serviços capazes de dar resposta ao mercado (ou a segmentos especializados da procura) de forma a valorizar as cadeias de valor e a sustentabilidade do emprego a prazo.

No âmbito do domínio **“Agroalimentar, Agro-transformação, floresta e Biotecnologia Verde”**, apenas são consideradas as seguintes linhas de ação e atividades prioritárias:

### *Agroalimentar, Agro-transformação, floresta e Biotecnologia Verde*

Linhas de ação	Atividades prioritárias
<p>Continuidade e intensificação da modernização organizacional e tecnológica das produções em escala (citrinos, frutos vermelhos), com um maior controlo a jusante, sobre a distribuição e comercialização</p> <p>Valorização económica, através da tecnologia e de novos usos, de produções vegetais em que o Algarve apresenta qualidade (p. ex., cortiça) ou exclusividade (alfarroba)</p> <p>Fomentar a I&amp;D no domínio do Agroalimentar</p>	<p>Biotecnologia verde</p> <p>Indústria agroalimentar e Agro transformação</p> <p>Turismo rural e de natureza</p>

### Debilidades setoriais

Deficiente organização dos produtores e da capacidade de concentrar a oferta;  
 Ação insuficiente a jusante da cadeia de valor (promoção e marketing);  
 Trabalho de baixa qualificação;  
 Modernização insuficiente de empresas existentes, limitada pela baixa adoção tecnológica;  
 Dificuldades no fornecimento de mão-de-obra sazonal, com baixas qualificações;  
 A procura está concentrada na grande distribuição, enfraquecendo a posição negocial dos produtores;  
 Dificuldade em atender os requisitos para aceder aos apoios do FEOGA;  
 A associação e organização deficitária da produção primária, enfraquecem a estruturação de redes de

comercialização;  
Os elevados custos do licenciamento da agro-indústria.

No âmbito do domínio “**TIC e Industrias Criativas e Culturais**”, apenas são consideradas as seguintes linhas de ação e atividades prioritárias:

<b>TIC e Industrias Criativas e Culturais</b>	
<b>Linhas de ação</b>	<b>Atividades prioritárias</b>
<p>Reforçar as competências em TIC, nomeadamente através de mais organização e mais recursos no interface universidade / industria</p> <p>Potenciar um <i>cluster</i> de TIC, desenvolvendo e alargando a base empresarial, apoiando o investimento empresarial e promovendo a articulação com a procura de proximidade gerada por todas as restantes prioridades temáticas</p> <p>Dar mais ênfase a promoção de atividades culturais e criativas, para além do seu cruzamento com as TIC, robustecendo a oferta cultural e promovendo atividades empresariais no domínio da criatividade e dos serviços culturais</p>	<p>Aplicações e serviços baseados em TIC Tecnologias da produção baseadas em TIC</p> <p>Aplicações e equipamentos para <i>Smart cities</i> e Cidades Analíticas</p> <p>Indústrias criativas e multimédia</p> <p>Serviços e infraestruturas coletivas (com destaque para os associados à inovação e à internacionalização)</p>
<b>Debilidades setoriais</b>	
<p>Grupo restrito de empresas privadas com atividades inovadoras; Baixa propensão para a utilização de práticas de e-commerce; Acesso às TIC pode ser dificultado devido a cortes nos investimentos públicos; Escassa notoriedade do projeto Algarve Digital; Falta de sistemas de financiamento para apoiar empresas start-up e desenvolvimento de novos produtos /serviços.</p>	

No âmbito do domínio “**Energias renováveis**”, apenas são consideradas as seguintes linhas de ação e atividades prioritárias:

<b>Energias renováveis</b>	
<b>Linhas de ação</b>	<b>Atividades prioritárias</b>
Fomento da I&D na área da energia, visando a criação de conhecimento e o aprofundamento de competências nas energias renováveis, bem como a transferência de tecnologia para o tecido económico	<p>Atividades que se enquadrem na prioridade temática, nomeadamente no domínio do ensaio de soluções inovadoras para desenvolvimento de conceito</p> <p>Apostas inovadoras no domínio da eficiência energética no Turismo</p>
<b>Debilidade setorial</b>	
<p>Habitções pequenas que carecem de recursos para adotar novas práticas e utilizar fontes de energia renováveis;</p> <p>Articulação limitada entre as empresas de energias renováveis (foco em estratégias individuais);</p> <p>Falta de fornecedores locais de tecnologia;</p> <p>Plano Energético Regional desatualizado;</p> <p>Análise de custo / benefício de investimentos em energias renováveis ainda dependente de financiamento público.</p>	

No âmbito do domínio “**Saúde, Bem estar e Ciências da vida**”, apenas são consideradas as seguintes linhas de ação e atividades prioritárias:

<b>Saúde, Bem estar e Ciências da vida</b>	
<b>Linhas de ação</b>	<b>Atividades prioritárias</b>
<p>Prioridade centrada no Turismo de Saúde e Bem-estar, articulado com o reforço do sistema de saúde, privado e público, que contribua para uma região vista como destino seguro quer em termos turísticos quer em termos de cuidados de saúde</p> <p>Cruzamento das tecnologias da saúde com as TIC visando responder aos desafios sociais relacionados com a saúde, ao envelhecimento ativo e a monitorização, vigilância e assistência a distância.</p> <p>Fomento da I&amp;D na área das ciências da vida, com focos nos subdomínios mais diretamente associados aos setores de aplicação a privilegiar</p>	<p>Turismo de saúde e bem-estar</p> <p>Turismo Sénior</p> <p>Desporto de alto rendimento</p> <p>Serviços de saúde, de cuidados continuados e de monitorização de doentes crónicos</p>
<b>Debilidade setorial</b>	
<p>Dificuldades e assimetrias no acesso aos cuidados de saúde pública;</p> <p>Necessidade de reforçar a coordenação e integração entre os diferentes níveis de atuação (primária,</p>	

secundária e contínua);

Orientação para a excelência e resultados dos modelos de gestão de recursos;

Proporção insatisfatória de médicos por habitante, agravada durante o verão;

Escassez de empresas na área da saúde / biotecnologia

O presente aviso tem aplicação no território NUT II Algarve nas Freguesias não cobertas pelas estratégias dos GAL Rurais. Investimentos que se enquadrem nestes domínios e que se localizem em freguesias não elegíveis ao presente aviso, devem consultar o aviso do GAL Rural respetivo.

A leitura deste documento síntese não dispensa a consulta do documento da [Estratégia de Especialização Inteligente RIS3 Algarve](#)